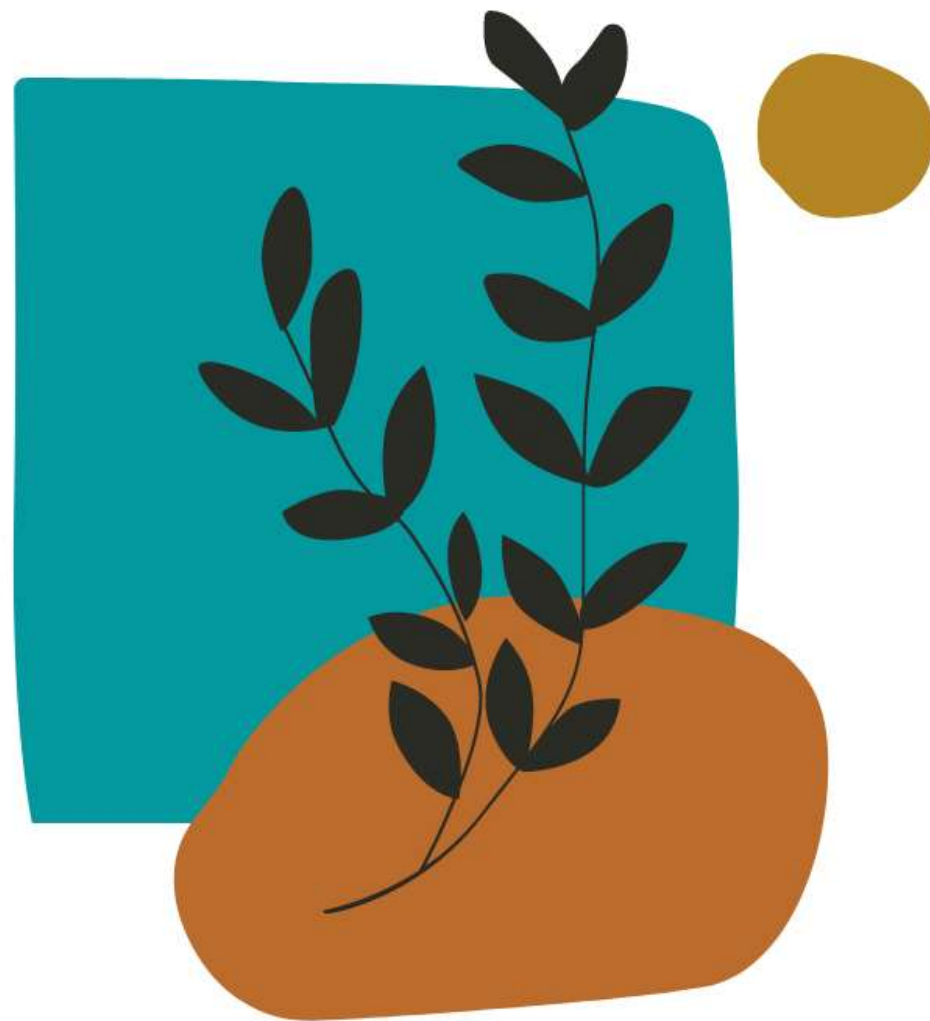


Iceland 
Liechtenstein
Norway grants

PLAAC - ARRÁBIDA

PLANOS LOCAIS DE ADAPTAÇÃO
ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Operador programa: Promotor:



Parceiros:



Âmbito territorial

Concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra (Território Arrábida)

Financiamento

165.289 €
(90% financiado pelo Programa EEA Grants)

Duração

19 meses

Consórcio

Financiado por



Operador do Programa



Promotor do projeto



Parceiros



Objetivo geral do projeto

Criar estratégias locais de adaptação nos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra reforçando a resiliência destes território às alterações climáticas



"Intelligence is the ability to adapt to change" (Stephen Hawking)

Ações do projeto



01

GESTÃO



02

CARATERIZAÇÃO E CENARIZAÇÃO BIOCLIMÁTICA,
SOCIOCULTURAL, ECONÓMICA E ECOLÓGICA



03

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS E DE
VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS
ATUAIS E FUTURAS



04

ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO E
PLANOS DE AÇÃO



05

CAPACITAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES LOCAIS



06

COMUNICAÇÃO

Cenarização climática

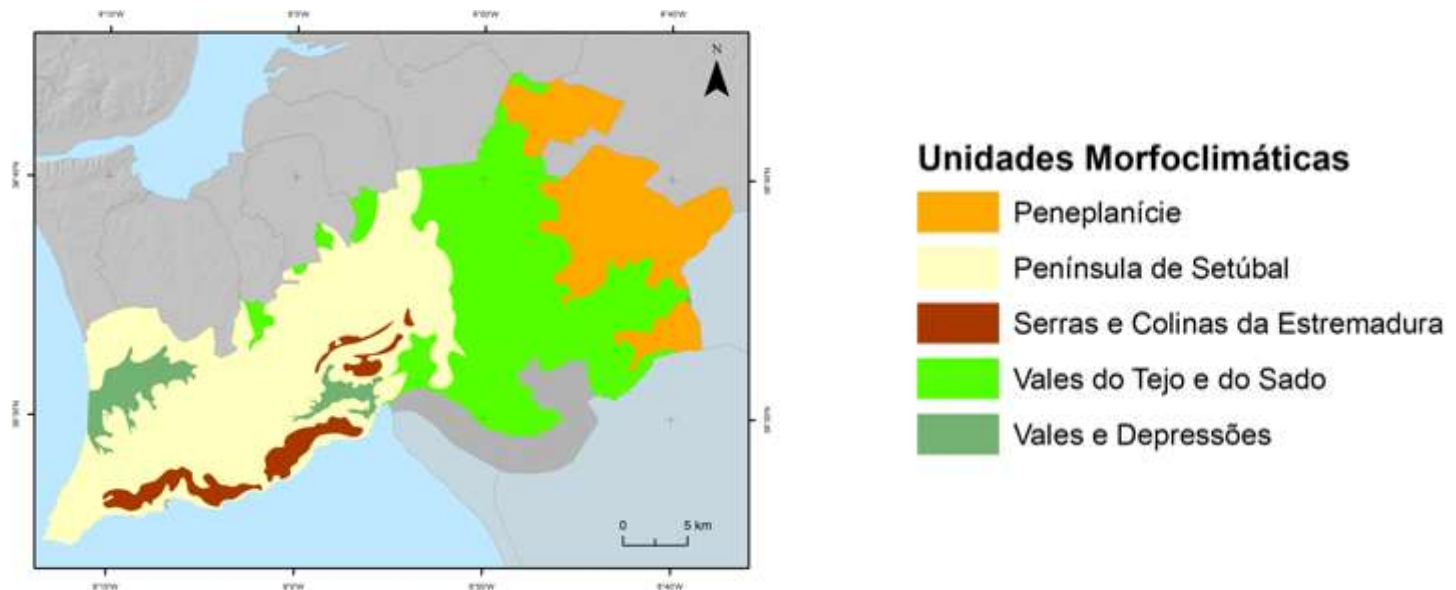
2 Representative Concentration Pathways (RCP)

2 Períodos futuros até ao final do século

Avaliação das anomalias das variáveis climáticas em relação aos valores médios do período histórico simulado (1971-2000)

Definição de Unidades Morfoclimáticas do Território Arrábida

- **RCP 4.5** – pressupõe uma trajetória de aumento da concentração de CO² atmosférico até 520 ppm em 2070, com incremento menor até 2100
- **RCP 8.5** – pressupõe uma trajetória semelhante ao cenário RCP 4.5 até 2050, mas com posterior aumento intensificado, atingindo uma concentração de CO² de 950 ppm em 2100
- 2041-70 | 2071-2100
- Um clima mais quente e mais seco



FORÇADORES CLIMÁTICOS

PERIGOS CLIMÁTICOS

SUBIDA DO NÍVEL DO MAR

Inundações estuarinas
Inundações e galgamentos costeiros
Erosão costeira e recuo de arribas

TEMPERATURA

Calor excessivo
Incêndios rurais/florestais

PRECIPITAÇÃO

Inundações fluviais por cheias rápidas
Erosão hídrica do solo
Instabilidade de vertentes
Seca meteorológica

VENTO

Tempestades de vento

PERIGO: INUNDAÇÃO ESTUARINA



ATUAL

2100 (RCP 4.5)

2100 (RCP 8.5)

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Suscetibilidade a inundação estuarina (atual)

 rea suscetivel (atual)

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator
Fonte: PLAAC-Arrábida, 2022.
Versão: Janeiro, 2022.

Suscetibilidade a inundação estuarina (futuro, RCP 4.5)

 rea suscetivel (atual)
 rea suscetivel (futuro, RCP 4.5)

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator
Fonte: PLAAC-Arrábida, 2022.
Versão: Janeiro, 2022.

Suscetibilidade a inundação estuarina (futuro, RCP 8.5)

 rea suscetivel (atual)
 rea suscetivel (futuro, RCP 8.5)

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator
Fonte: PLAAC-Arrábida, 2022.
Versão: Janeiro, 2022.

 rea perigosa = 1 978,1 ha

 rea perigosa = 3 566,3 ha (+ 80%)

 rea perigosa = 3 626,4 ha (+ 83%)

Este tipo de inunda o afeta o estuário do rio Sado, as zonas extensas de sapal que o enquadram e algumas zonas de cota reduzida que acompanham a desembocadura dos cursos de águas afluentes da margem direita do Rio Sado. A exposi o incrementar  bastante no final do século XXI, devido à subida do nível do mar, nomeadamente na frente ribeirinha da cidade de Setúbal e no envolvente interior do estuário do Sado, na zona de Praias do Sado, Faralh o, Pontes, Algeruz e Gâmbia. No concelho de Palmela, a envolvente do estuário do Sado, na freguesia de Poceir o e Marateca também está sujeita atualmente ao perigo de inunda o estuarina. No futuro, a exposi o incrementar  ligeiramente junto ao Zambujal.



□ Limite de freguesia
□ Limite do município

**Suscetibilidade a
inundação estuarina**

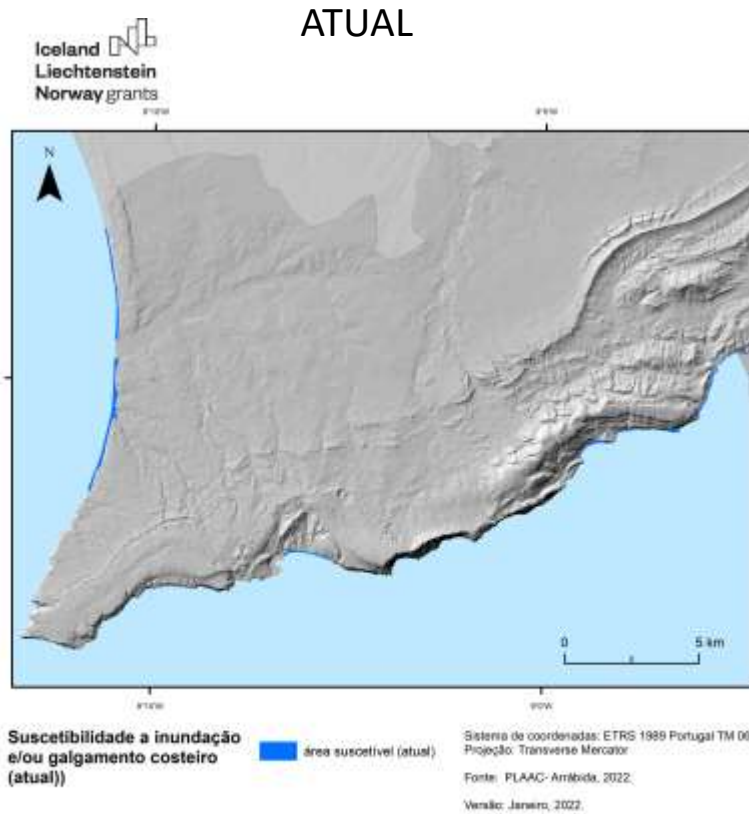
□ área suscetível (atual)
□ área suscetível (futuro, RCP 4.5)
■ área suscetível (futuro, RCP 8.5)

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator

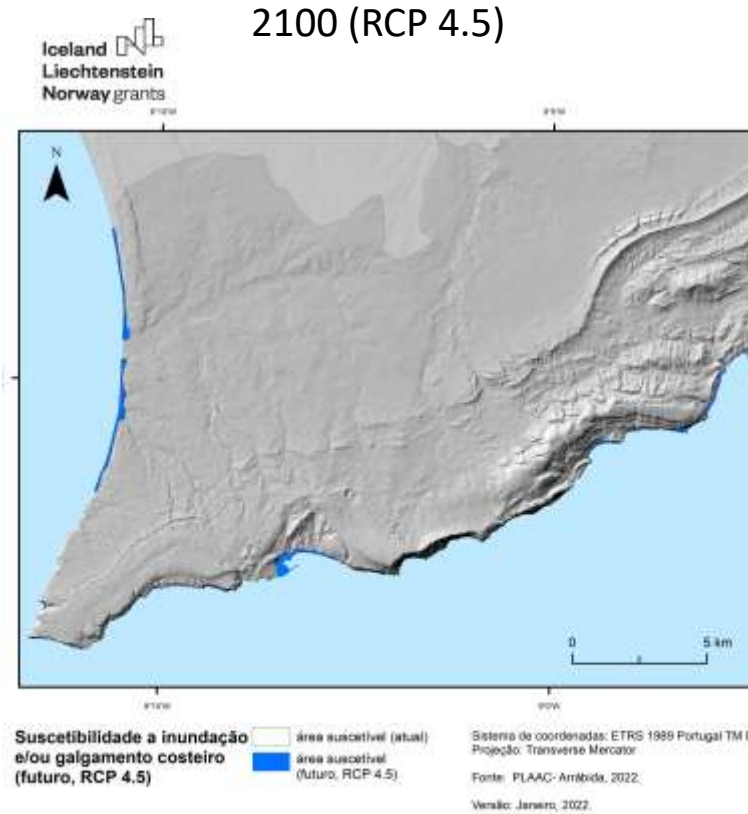
Fonte: PLAAC Arrábida, 2022.

Versão: Janeiro, 2022.

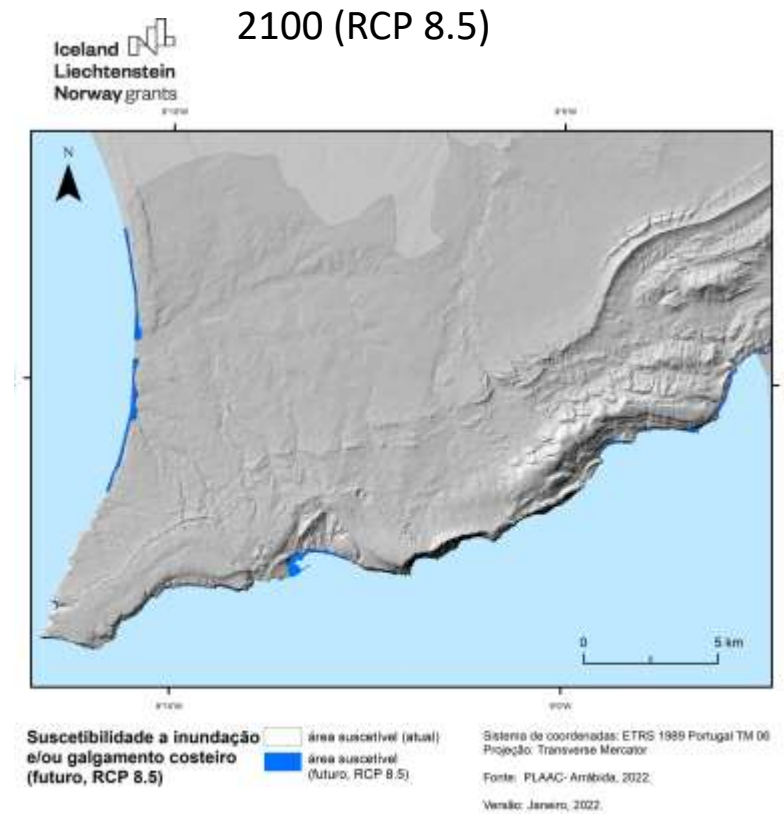
PERIGO: INUNDAÇÃO E/OU GALGAMENTO COSTEIRO



Área perigosa = 125,6 ha



Área perigosa = 195,4 ha
(+ 55,6%)



Área perigosa = 196,3 ha
(+ 56,3%)

No Território Arrábida as inundações e galgamentos costeiros afetam, em Setúbal, apenas uma estreita faixa localizada nos setores de praia da Serra da Arrábida, enquanto em Sesimbra abrangem todas as praias do município.

A exposição projetada para o final do século XXI não é muito diferente da observada na atualidade, devido ao caráter confinado e encastrado das praias. No entanto, as projeções efetuadas mostram que toda a extensão das praias dos municípios de Setúbal e Sesimbra estarão suscetíveis à ocorrência de inundação e/ou galgamento costeiro no final do século XXI.



Suscetibilidade a inundação e/ou galgamento costeiro

- área suscetível (atual)
- área suscetível (futuro, RCP 4.5)
- área suscetível (futuro, RCP 8.5)

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator

Fonte: PLAAC- Arrábida, 2022.

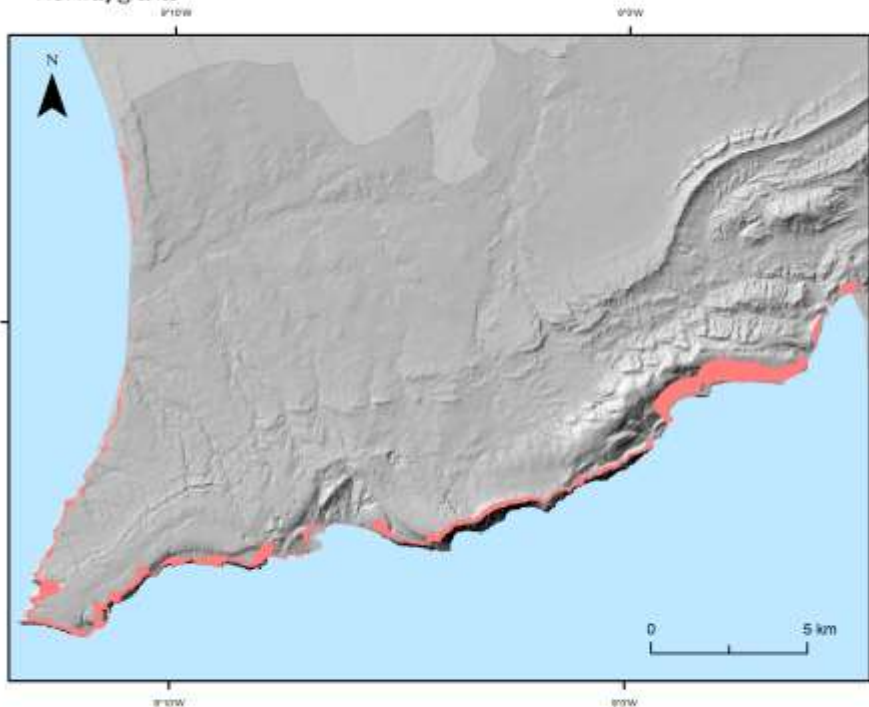
Versão: Janeiro, 2022.

PERIGO: EROÇÃO COSTEIRA E RECUO DE ARRIBAS



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

ATUAL



Suscetibilidade a erosão
costeira e recuo de arribas
(atual)

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator

Fonte: PLAAC- Arrábida, 2022.

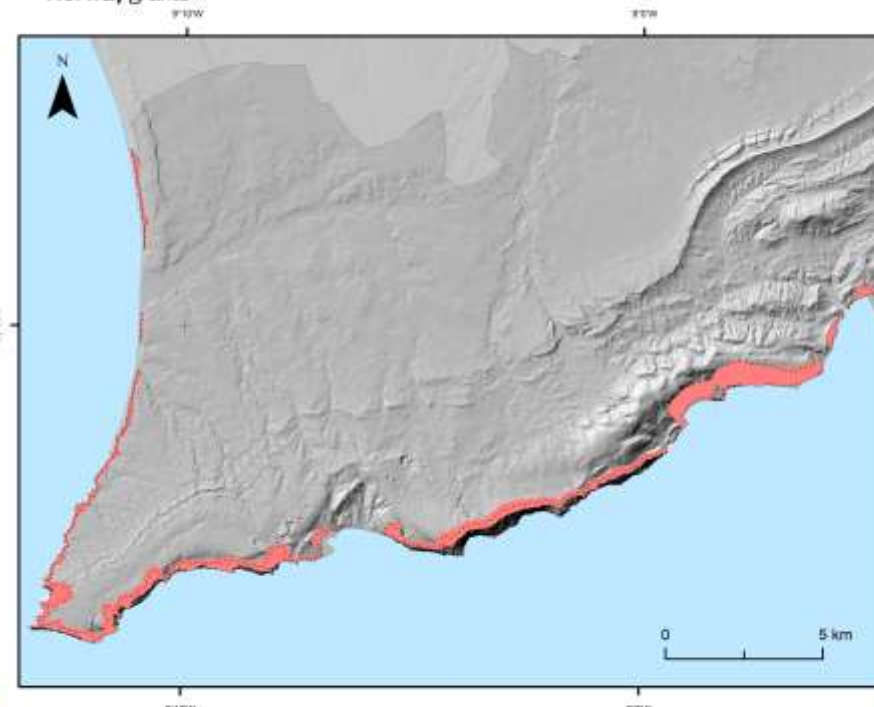
Versão: Janeiro, 2022.

Área perigosa = 849 ha

A erosão e recuo de arribas afeta atualmente, em Setúbal, apenas uma estreita faixa localizada nos setores de litoral de arriba na Serra da Arrábida, sendo muito similar a exposição projetada para este perigo no final do século XXI. Os principais incrementos da suscetibilidade ocorrerão no setor a poente do Portinho da Arrábida, no sector entre o Outão e a Figueirinha e entre a Comenda e Albarquel. No concelho de Sesimbra, a quase totalidade da faixa costeira do município é afetada por este perigo, que no final do século vai acentuar-se, ocorrendo os principais incrementos da suscetibilidade nos setores de arriba localizados na parte sul do município.

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

2100 (RCP 4.5, RCP 8.5)



Suscetibilidade a erosão
costeira e recuo de arribas
(futuro, RCP 4.5, RCP 8.5)

área suscetível (atual)
área suscetível (futuro)

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator

Fonte: PLAAC- Arrábida, 2022.

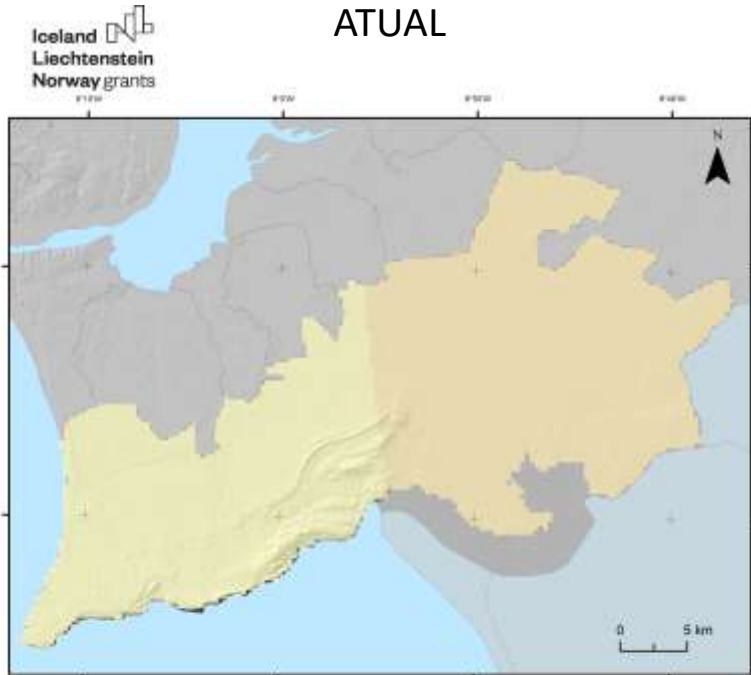
Versão: Janeiro, 2022.

Área perigosa = 1199 ha
(+ 41%)

PERIGO: CALOR EXCESSIVO

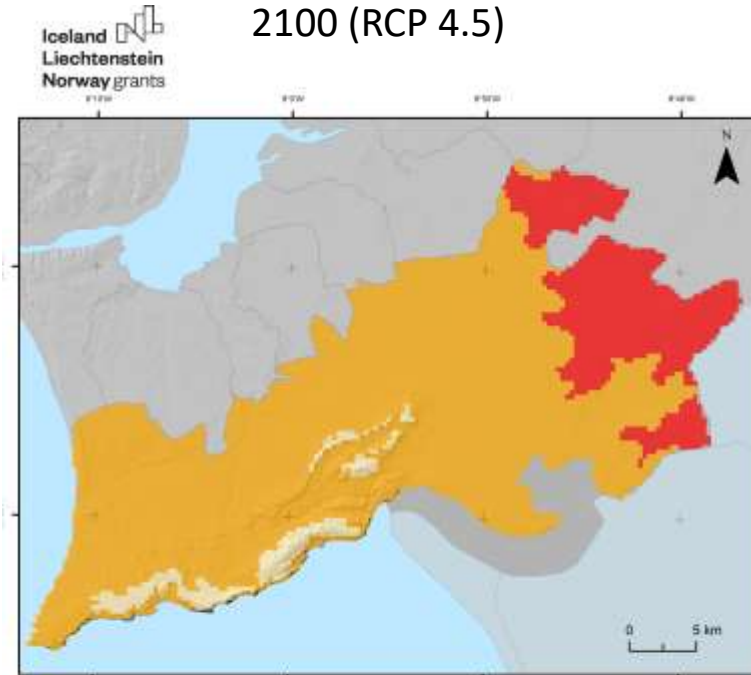


ATUAL



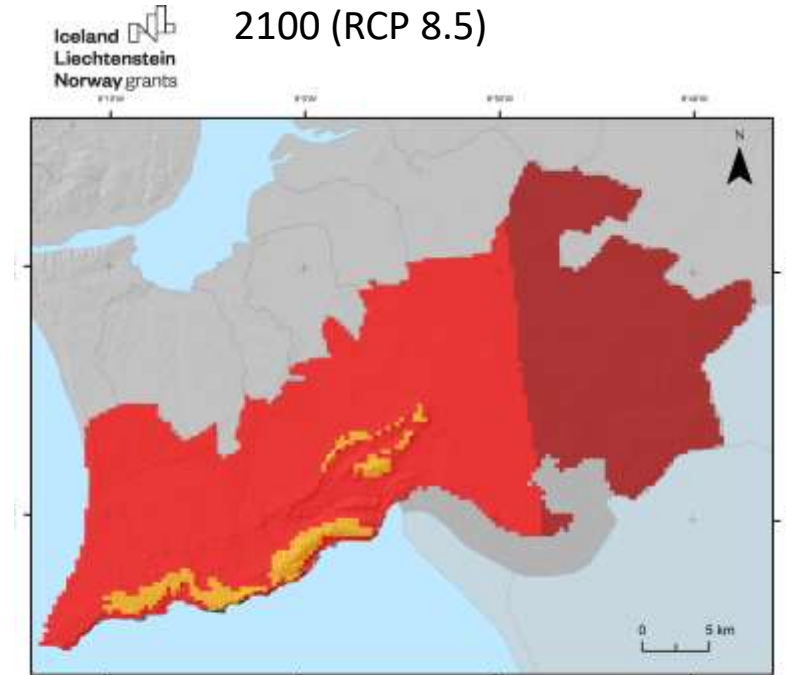
Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 00
 Projeção: Transverse Mercator
 Fonte: PLAAG-Arrábida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.

2100 (RCP 4.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 00
 Projeção: Transverse Mercator
 Fonte: PLAAG-Arrábida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.

2100 (RCP 8.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 00
 Projeção: Transverse Mercator
 Fonte: PLAAG-Arrábida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.

Número de Dias Muito Quentes (T> 35°C)

Extrema	30 a 44
Muito elevada	20 a 30
Elevada	10 a 20
Moderada	5 a 10
Reduzida	2 a 5

Atualmente no Território Arrábida ocorrem anualmente de 2 a 5 dias de calor excessivo no setor oeste e de 5 a 10 dias no setor este. No final do século a suscetibilidade aumentará significativamente, ocorrendo em cerca de 10 a 20 dias na generalidade do território, podendo agravar-se ainda mais e atingir cerca de 30 a 44 dias de calor excessivo, com especial expressão no setor este do território. Apesar de atualmente em Sesimbra ocorrerem apenas de 2 a 5 dias de calor excessivo em média por ano, no final do século poderão ocorrer entre 20 a 30 dias.

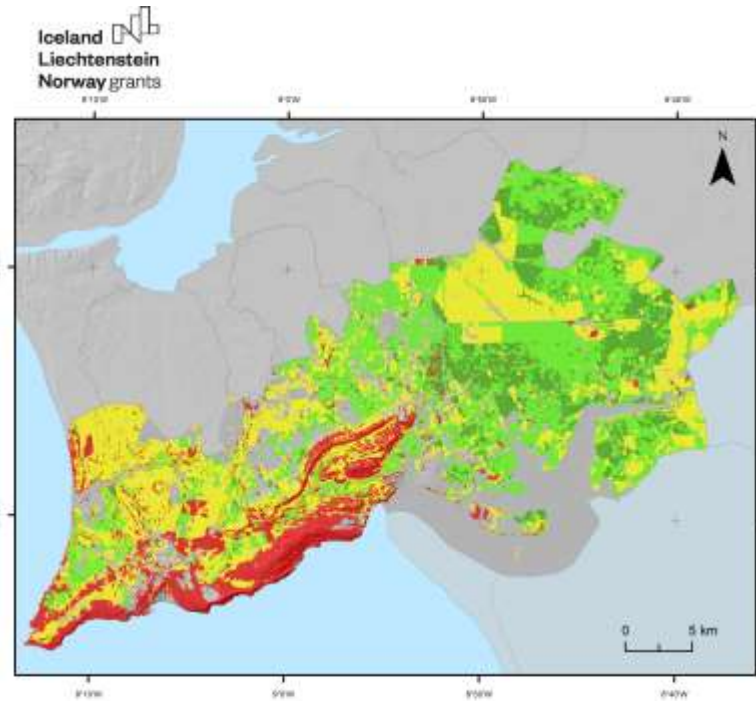
PERIGO: INCÊNDIOS RURAIS / FLORESTAIS



ATUAL

2100 (RCP 4.5)

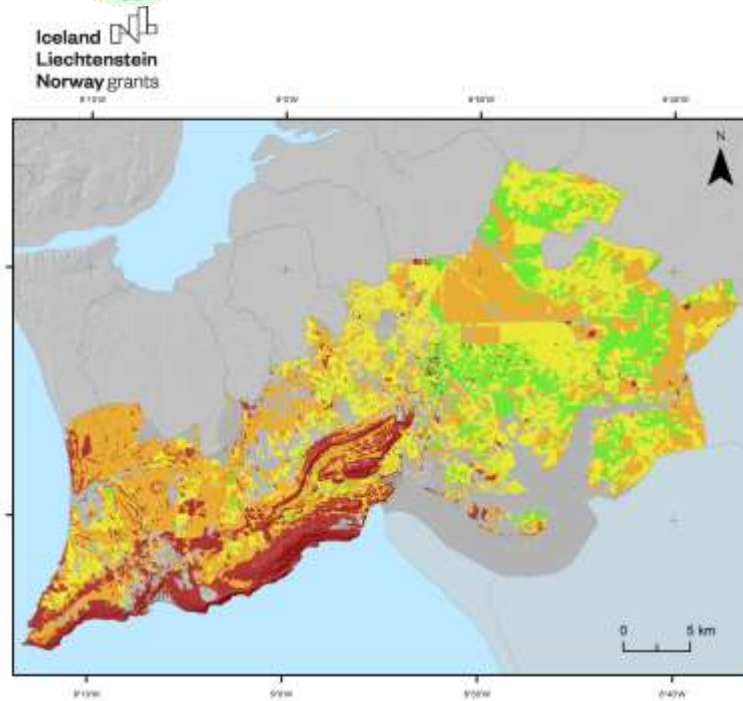
2100 (RCP 8.5)



Perigosidade de incêndio rural/florestal (atual)



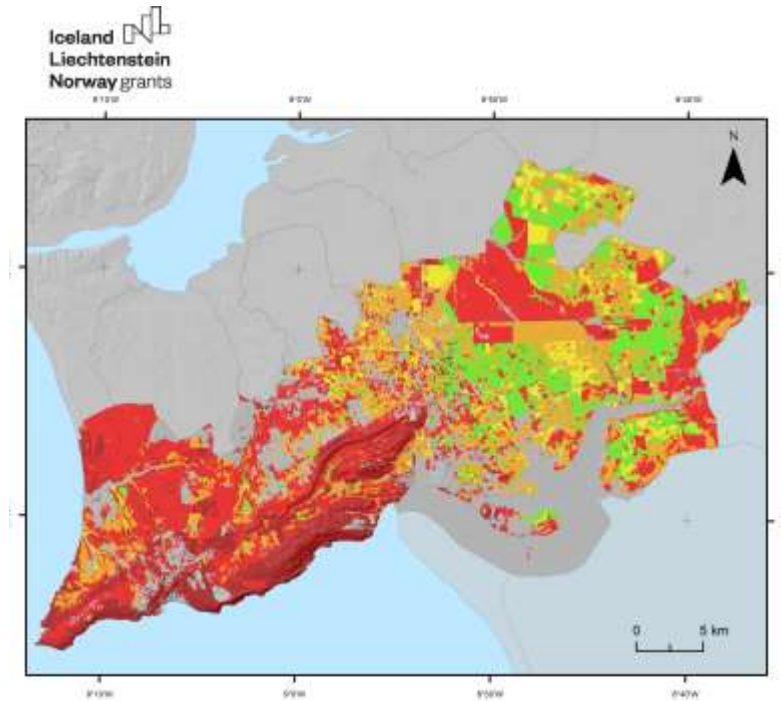
Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
 Projeção: Transverso Mercator
 Fonte: FLAAG- Arrábida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.



Perigosidade de incêndio rural/florestal (futuro, RCP 4.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
 Projeção: Transverso Mercator
 Fonte: FLAAG- Arrábida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.



Perigosidade de incêndio rural/florestal (futuro, RCP 8.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
 Projeção: Transverso Mercator
 Fonte: FLAAG- Arrábida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.

Probabilidade de arder (%) por célula de 625m², em 30 anos

Classe de perigosidade

>25	Extrema
10-25	Muito elevada
6-10	Elevada
2-6	Moderada
1-2	Reduzida
<1	Muito reduzida

Atualmente a área mais perigosa abrange mais de 108 km², destacando-se a Serra da Arrábida, nomeadamente nas serras do Formosinho e de S. Luís (Setúbal), nas freguesias de Palmela e Quinta do Anjo, nas proximidades do Castelo de Palmela, Serra do Louro e Vale de Barris (Palmela) e nas freguesias de Santiago e do Castelo (Sesimbra). A perigosidade no final do século XXI vai acentuar-se significativamente, caso se materialize o cenário RCP 8.5.

PERIGO: INUNDAÇÃO POR CHEIAS RÁPIDAS



ATUAL – 2100 (RCP 4.5, RCP 8.5)

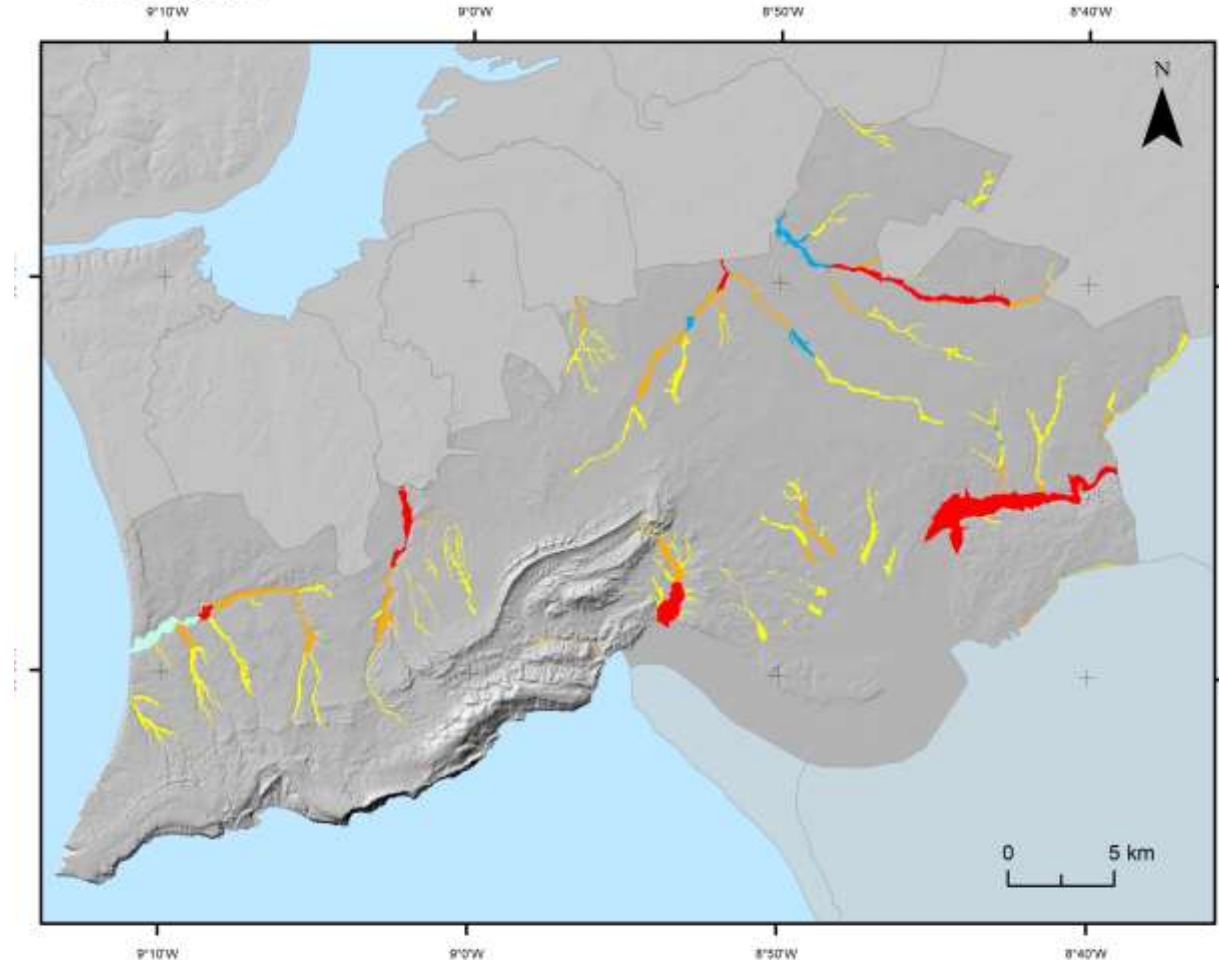
Os concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra estão sujeitos aos perigos de cheia rápida, com destaque para a bacia hidrográfica da Ribeira do Livramento, essencialmente no centro da cidade de Setúbal, pese embora o efeito mitigador das obras de retenção e amortecimento de caudais, pelo menos para eventos não extremos. No concelho de Palmela destacam as bacias hidrográficas do Vale das Eras, do Vale da Vendinha, da Vala da Salgeirinha, da Vala da Venda do Alcaide e da Valada Asseiceira. As áreas suscetíveis a cheias rápidas do concelho de Palmela encontram-se principalmente na freguesia de Poceirão e Marateca. Em Sesimbra destaca como área de perigo a Ribeira de Sachola, que drena para a Lagoa de Albufeira.

Suscetibilidade a inundações por cheias rápidas



Cenário	Período de retorno (anos)
Atual	100
Futuro (RCP 4.5)	91,7
Futuro (RCP 8.5)	94,3

Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Suscetibilidade a inundações por cheias rápidas



Cenário	Período de retorno (anos)
Atual	100
Futuro (RCP 4.5)	91,7
Futuro (RCP 8.5)	94,3

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator

Fonte: PLAAC- Arrábida, 2022.

Versão: Janeiro, 2022.

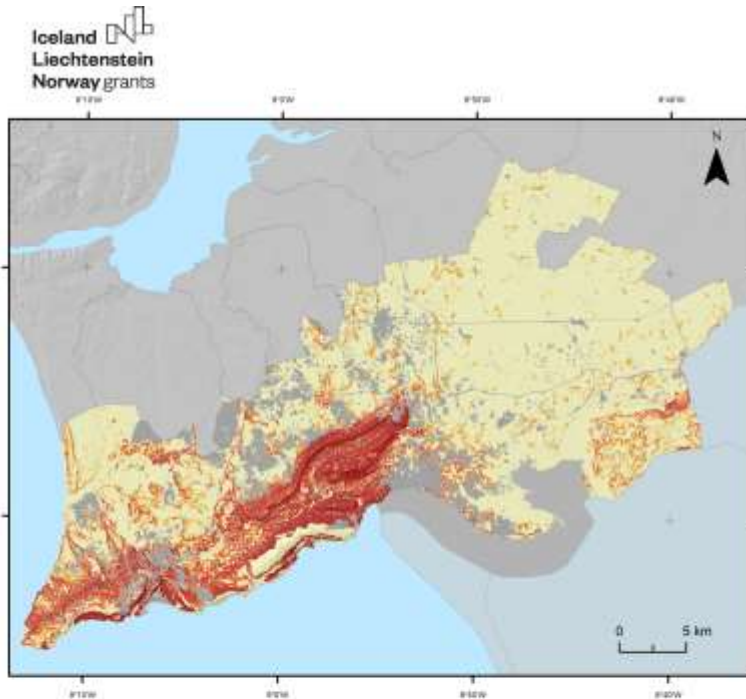
PERIGO: EROÇÃO HÍDRICA DO SOLO



ATUAL

2050 (RCP 4.5)

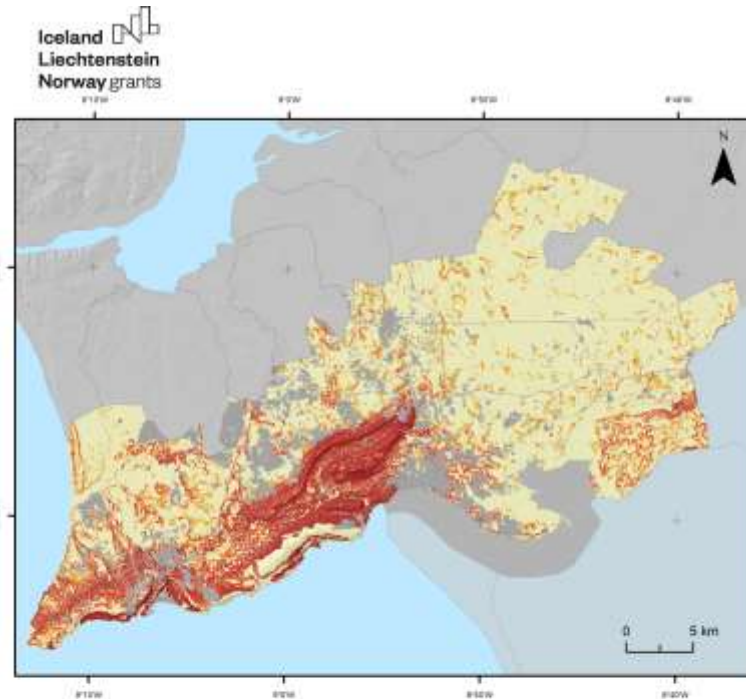
2050 (RCP 8.5)



Suscetibilidade de erosão potencial do solo (atual)



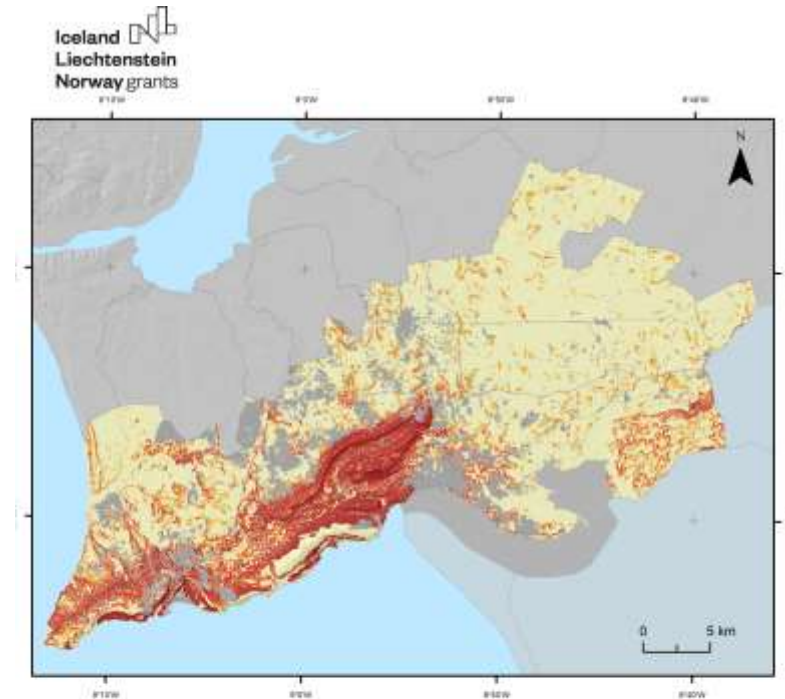
Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 00
 Projeção: Transverse Mercator
 Fonte: PLAAG-Ambida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.



Suscetibilidade de erosão potencial do solo (futuro, RCP 4.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 00
 Projeção: Transverse Mercator
 Fonte: PLAAG-Ambida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.



Suscetibilidade de erosão potencial do solo (futuro, RCP 8.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 00
 Projeção: Transverse Mercator
 Fonte: PLAAG-Ambida, 2022.
 Versão: Janeiro, 2022.

Código	Classe de suscetibilidade	ton/ha.ano
I	Muito elevada	≥ 55
II	Elevada	25 – 55
III	Moderada	10 – 25
IV	Reduzida	< 10

A projeção para 2050 - assumindo que o uso e a ocupação do solo se mantêm invariáveis, incluindo os territórios artificializados- destaca como áreas mais perigosas as Freguesias de São Julião, N.S. Anunciada, Sta. Maria da Graça e Azeitão (Setúbal), Palmela e Quinta do Anjo (Palmela), Santiago e Castelo (Sesimbra). O aspeto visual dos mapas não se altera demasiado, traduzindo uma evolução que não será radical.

PERIGO: INSTABILIDADE DE VERTENTES

ATUAL – 2100 (RCP 4.5, RCP 8.5)



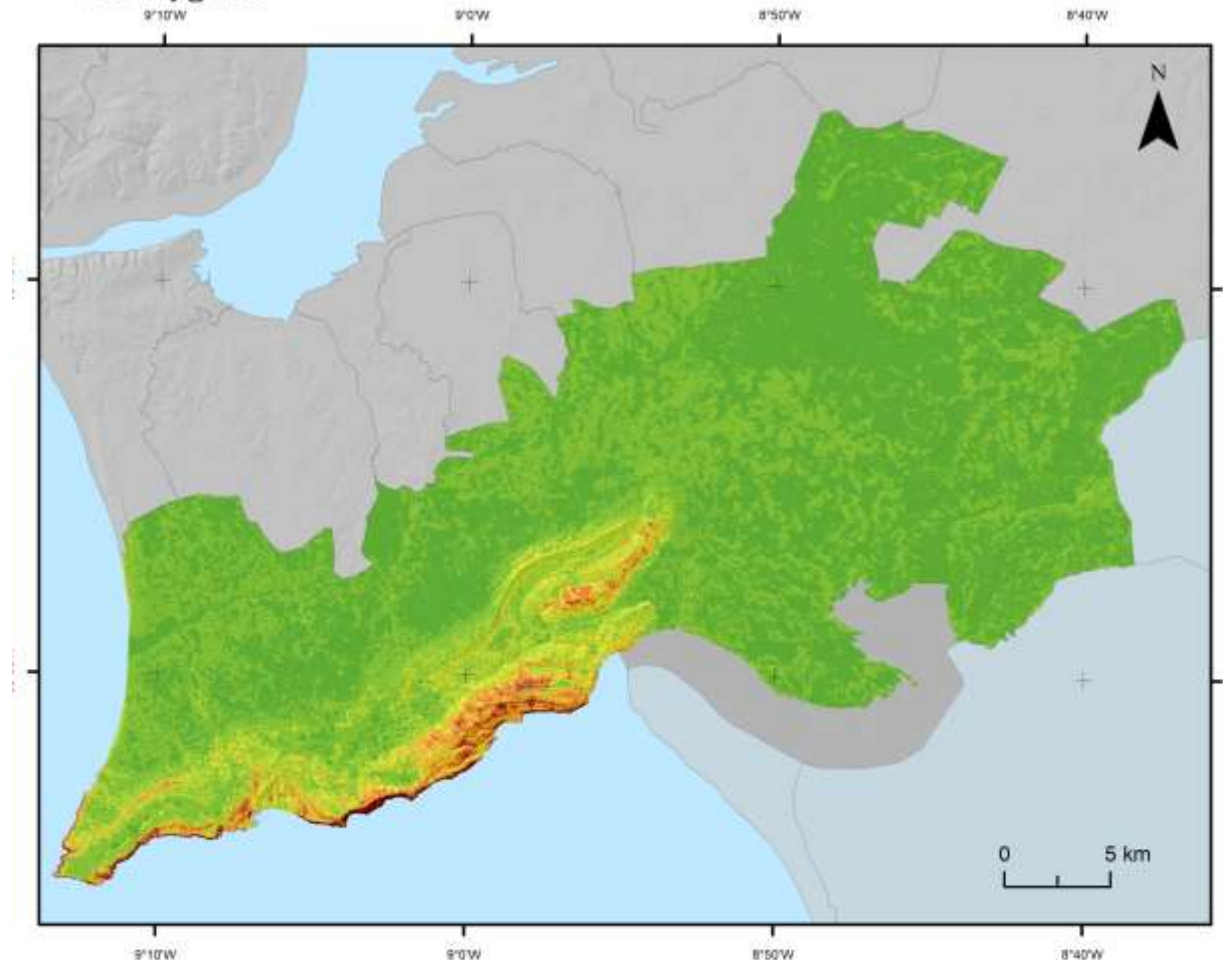
Os edifícios expostos a este perigo localizam-se na zona da Arrábida, com destaque para a vertente norte da serra de S. Francisco e Vale da Rasca (Setúbal), as vertentes da serra do Louro e da serra de S. Luís (Palmela).

Destaca-se ainda um conjunto de edifícios expostos na cidade de Setúbal, no bairro do Viso, assim como outro núcleo de edifícios no Portinho da Arrábida e no centro da vila de Sesimbra, nos lugares de Castelo, Zambujal e Azóia.

Suscetibilidade a instabilidade de vertentes

Classe de suscetibilidade	Probabilidade de instabilidade em 30 anos (%)		
	Atual	Futuro (RCP 4.5)	Futuro (RCP 8.5)
I (máxima)	12,20	12,81	10,98
II	1,39	1,46	1,25
III	0,90	0,95	0,81
IV	0,67	0,70	0,60
V	0,24	0,25	0,21
VI	0,01	0,01	0,01
VII (mínima)	0,00	0,00	0,00

Iceland
Liechtenstein
Norway grants



Suscetibilidade a instabilidade de vertentes

Classe de suscetibilidade	Probabilidade de instabilidade em 30 anos (%)		
	Atual	Futuro (RCP 4.5)	Futuro (RCP 8.5)
I (máxima)	12,20	12,81	10,98
II	1,39	1,46	1,25
III	0,90	0,95	0,81
IV	0,67	0,70	0,60
V	0,24	0,25	0,21
VI	0,01	0,01	0,01
VII (mínima)	0,00	0,00	0,00

Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator

Fonte: PLAAC- Arrábida, 2022.

Versão: Janeiro, 2022.

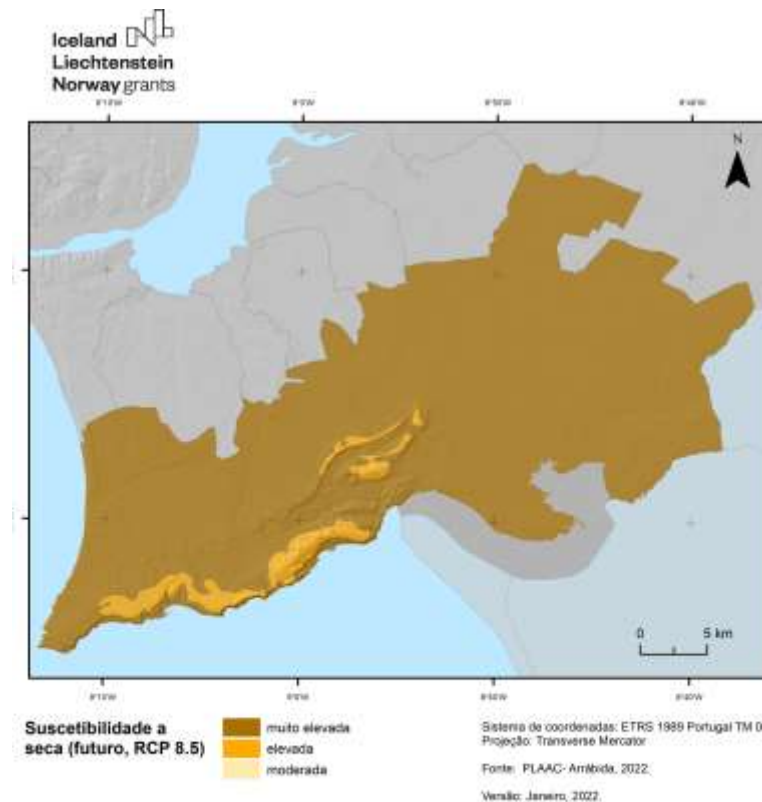
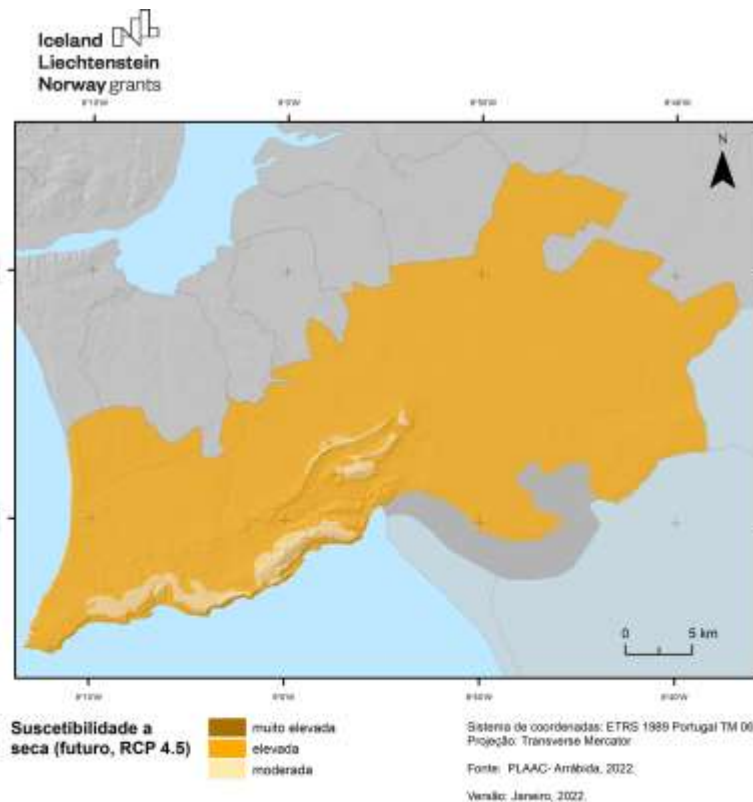
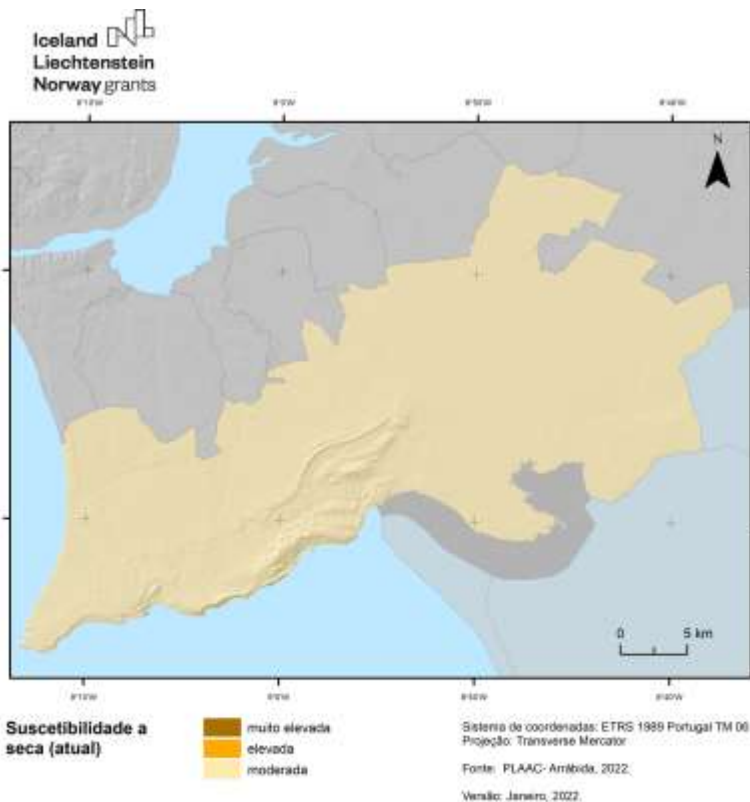
PERIGO: SECAS



ATUAL

2100 (RCP 4.5)

2100 (RCP 8.5)



Atualmente no Território Arrábida a suscetibilidade a secas é moderada em todos os concelhos. As projeções de seca para o final do séc. XXI apontam para um agravamento, apresentando uma suscetibilidade muito elevada na generalidade dos três municípios com a exceção das Serras e Colinas da Estremadura (que inclui as Serras do Formosinho, de S. Luís e do Louro), onde a suscetibilidade à ocorrência de secas será elevada.

PERIGO: TEMPESTADES DE VENTO

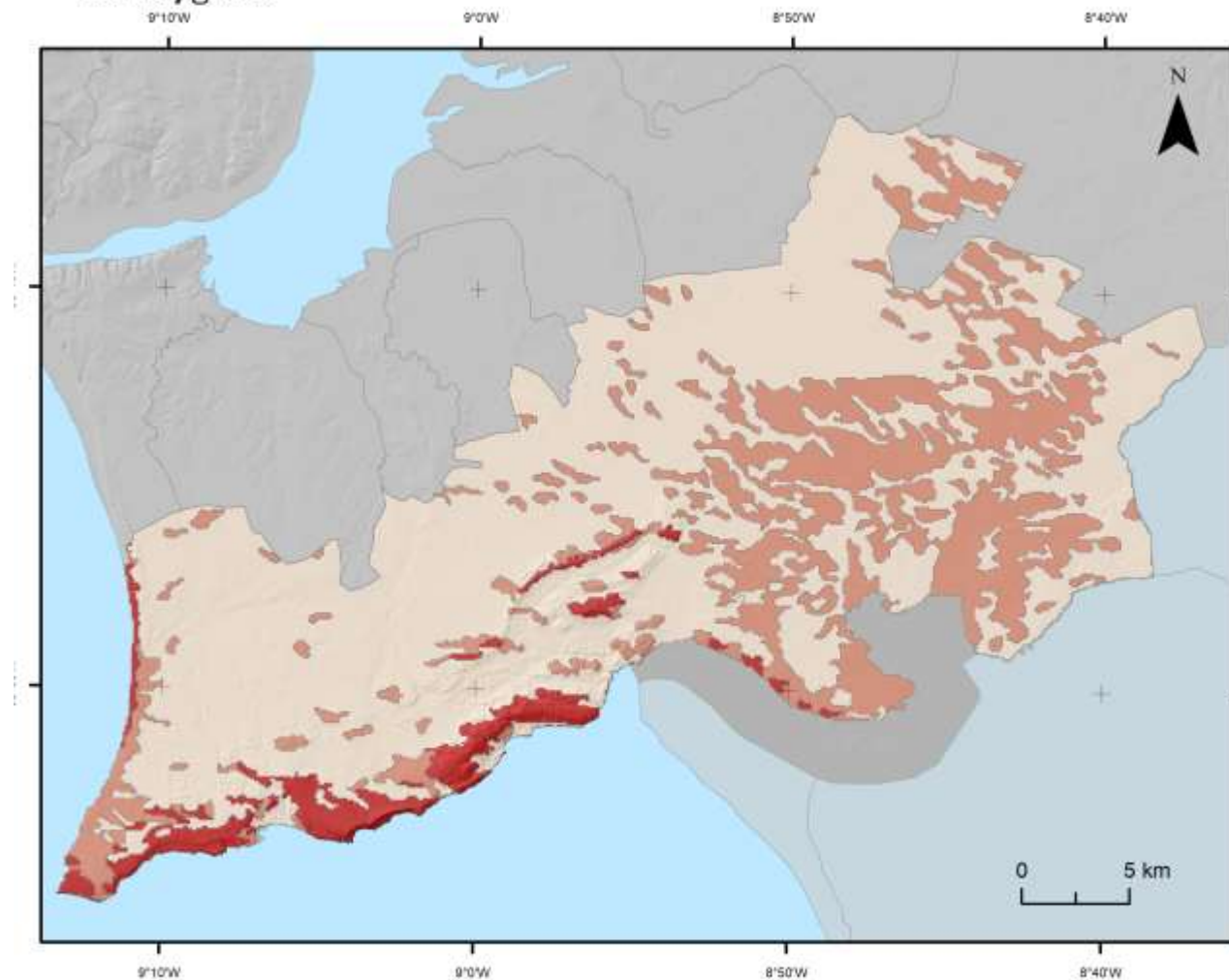
ATUAL – 2100 (RCP 4.5, RCP 8.5)



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

No Território Arrábida não se projetam alterações estatisticamente significativas em relação à velocidade média do vento (a 10 m do solo) e ao número de dias com vento forte ($\geq 10,8$ m/s), até ao final do século.

As áreas mais elevadas da Serra da Arrábida, nomeadamente nas serras do Formosinho, Serra de S. Luís, Serra do Louro e serra do Risco e os setores mais expostos na margem norte do estuário do Sado terão suscetibilidade elevada a ventos fortes, bem como na plataforma do Cabo Espichel e ao longo da costa Ocidental de Sesimbra.



Suscetibilidade a tempestades de vento (atual; futuro, RCP 4.5, RCP 8.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transverse Mercator

Fonte: PLAAC- Arrábida, 2022.

Versão: Janeiro, 2022.

EXPOSIÇÃO MULTIPERIGO

Exposição atual

Elementos Expostos	Atual
Edifícios (n)	3488
Alojamentos (n)	13482
População residente (n)	18608
Equipamentos (n)	86
Rodovia (km)	137,835
Ferrovia (km)	2,320

Exposição futura (2100) RCP 4.5

Elementos Expostos	2100 (RCP 4.5)
Edifícios (n)	5948
Alojamentos (n)	16789
População residente (n)	23308
Equipamentos (n)	120
Rodovia (km)	258,189
Ferrovia (km)	13,680

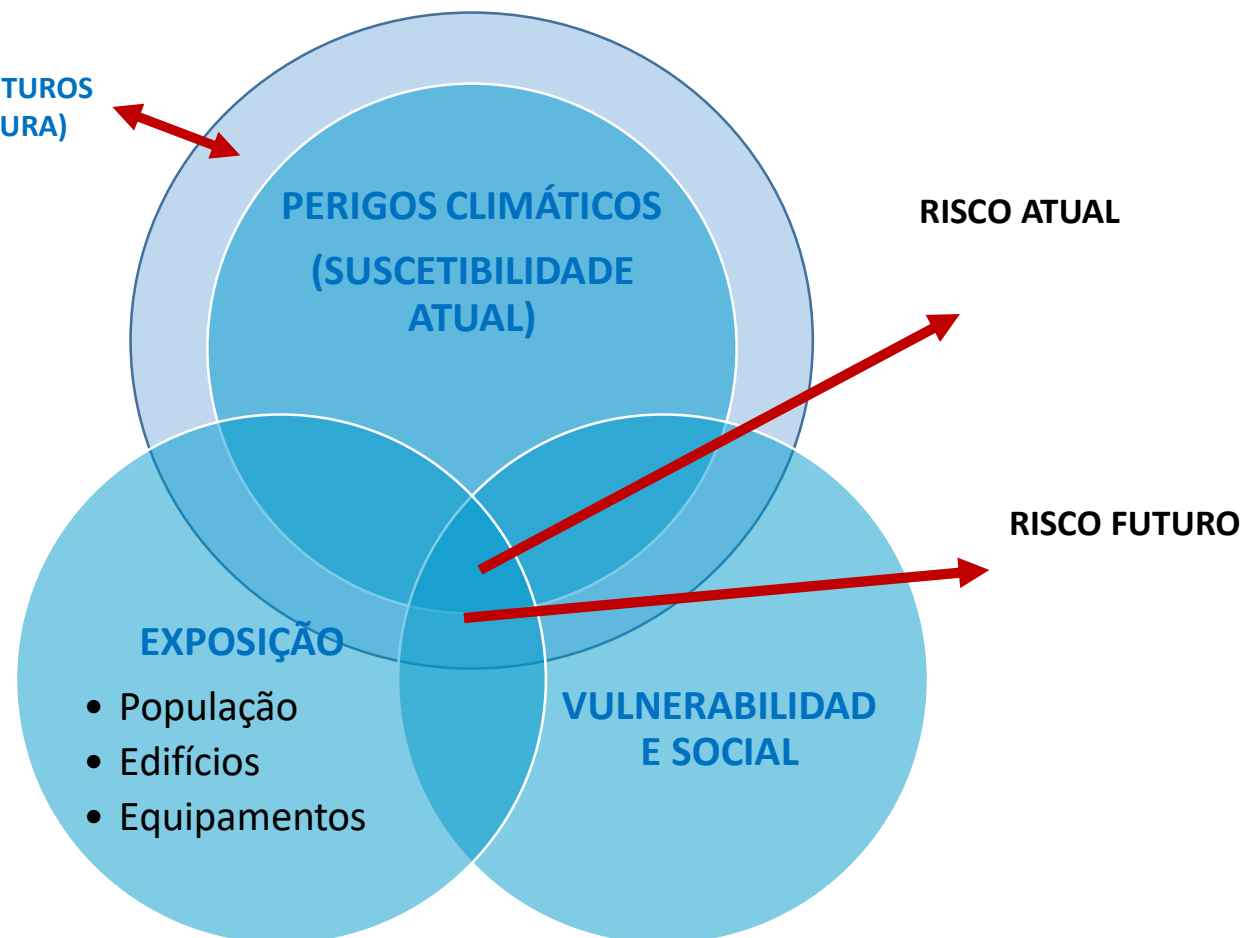
Exposição futura (2100) RCP 8.5

Elementos Expostos	2100 (RCP 8.5)
Edifícios (n)	12528
Alojamentos (n)	23732
População residente (n)	36490
Equipamentos (n)	145
Rodovia (km)	314,502
Ferrovia (km)	18,346

Perigos Climáticos

- Incêndios rurais/florestais
- Inundações estuarinas
- Cheias rápidas
- Instabilidade de vertentes
- Galgamentos costeiros
- Erosão e recuo de arribas
- (Calor excessivo)
- (Seca)

PERIGOS CLIMÁTICOS FUTUROS
(SUSCETIBILIDADE FUTURA)



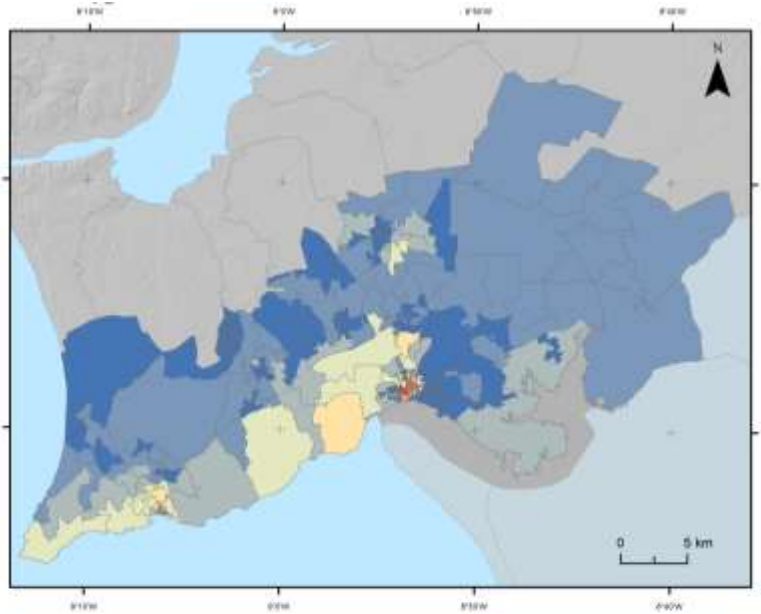
RISCO ATUAL

RISCO FUTURO

$$\text{ÍNDICE DE RISCO} = (\text{SUSCETIBILIDADE}^{\frac{1}{3}}) * (\text{EXPOSIÇÃO}^{\frac{1}{3}}) * (\text{VULNERABILIDADE}^{\frac{1}{3}})$$

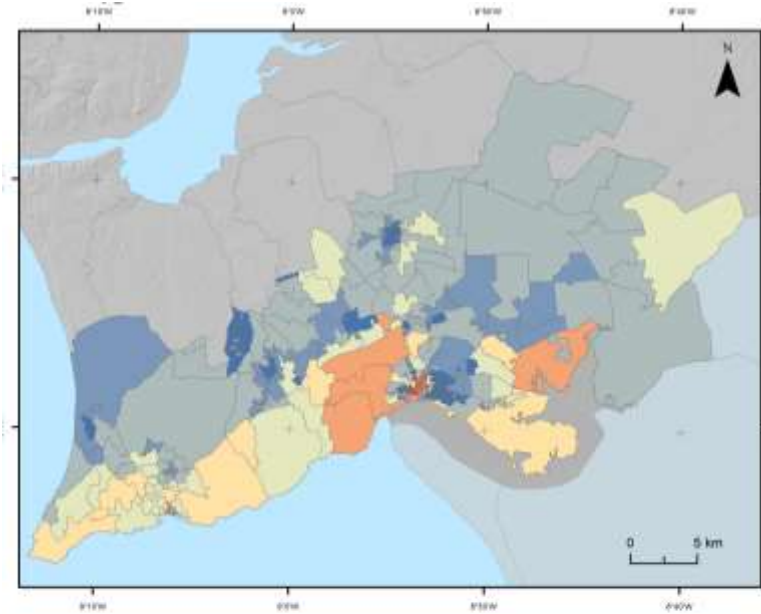
RISCO MULTIPERIGO

ATUAL



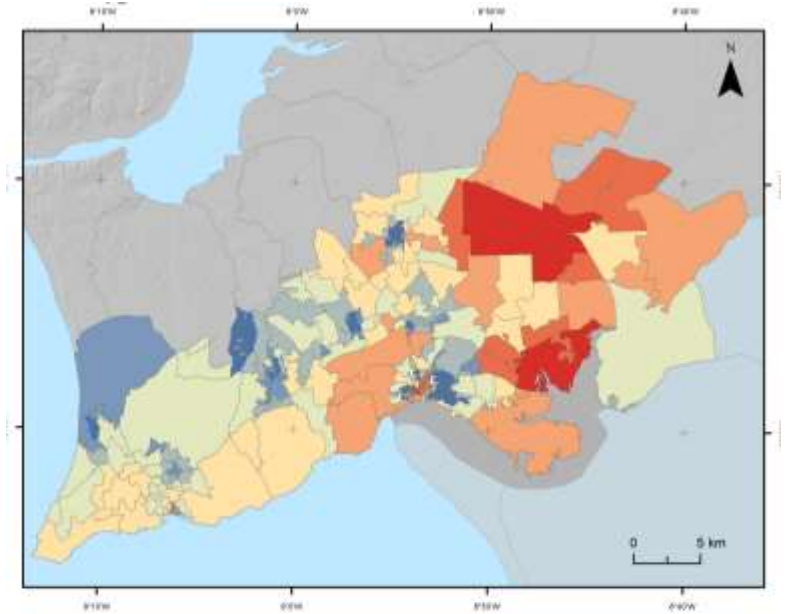
Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transversa Mercator
Fonte: PLAAC-Ambida, 2022.
Versão: Janeiro, 2022.

FUTURO (2100)
(Cenário RCP 4.5)



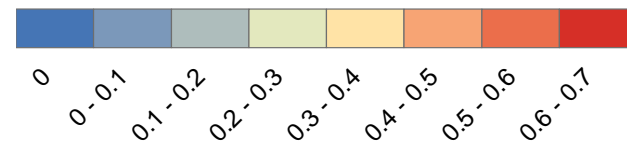
Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transversa Mercator
Fonte: PLAAC-Ambida, 2022.
Versão: Janeiro, 2022.

FUTURO (2100)
(Cenário RCP 8.5)



Sistema de coordenadas: ETRS 1989 Portugal TM 06
Projeção: Transversa Mercator
Fonte: PLAAC-Ambida, 2022.
Versão: Janeiro, 2022.

Índice de Risco Multiperigo



PRINCIPAIS MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO PARA O TERRITÓRIO ARRÁBIDA

INCÊNDIOS RURAIS/FLORESTAIS

Criar e utilizar rebanhos para a regeneração dos solos e da floresta e para o controlo da vegetação

Criar regulamentação municipal com incentivos a nível fiscal para promover a utilização de espécies resistentes à secura e ao fogo

Criar uma rede de infraestruturas de emergência: postos de abastecimento, charcos de coletas de água e canais específicos de emergência

INUNDAÇÕES E GALGAMENTOS COSTEIROS

Avaliação e identificação dos edifícios de primeira habitação e infraestruturas expostas

Criação de soluções construtivas e reabilitação de estruturas adaptadas aos riscos costeiros e estuarinos

Desenvolvimento e implementação de um sistema de previsão e alerta à inundação costeira

EROSÃO COSTEIRA E RECUO DE ARRIBAS

Construção de acessos sobrelevados e limitação à circulação nos ecossistemas costeiros

Restauro e alimentação artificial de praias e restingas

Criação de condições para a criação de sistemas dunares

INUNDAÇÕES ESTUARINAS

Restauro ecológico de ecossistemas húmidos e criação de condições para o desenvolvimento e migração de sapais

Adaptação de infraestruturas de sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais e pluviais à subida do nível medio das águas costeiras e estuarinas

Identificação e avaliação das estruturas em risco

PRINCIPAIS MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO PARA O TERRITÓRIO ARRÁBIDA

INUNDAÇÕES FLUVIAIS

Promoção de um urbanismo “esponja” com a criação de jardins de chuva, biovaletas, coberturas verdes e outras infraestruturas verdes que visem a retenção de água

Implementação de bacias de retenção

Reconversão de áreas impermeáveis em zonas de inundação

INSTABILIDADE DE VERTENTES

Promoção de espécies autóctones na gestão florestal do Parque Natural da Arrábida

Gestão de arribas (preservação, consolidação, gestão da circulação)

Sensibilização da população e colocação de sinalética

TEMPESTADES DE VENTO

Elaboração de planos de contingência para perigos climáticos

Criação de um sistema de alerta meteorológico para tempestades de vento

EROSÃO HÍDRICA DO SOLO

Promoção do cultivo de bosques alimentares agroecológicos multifuncionais

Promoção da agricultura e silvicultura de conservação

Plantação de árvores

SECA

Promoção do uso consciente da água e da eficiência hídrica

Promoção da utilização de águas residuais tratadas na rega

Retenção de águas pluviais para a agricultura

CALOR EXCESSIVO

Melhora da eficiência energética e conforto térmico no edificado municipal e privado

Criação de ensombramento nas zonas urbanas (estruturas naturais e artificiais) e arborização

Promoção da arquitetura bioclimática

Resultados

Contribuição para reduzir o risco climático no território, diminuindo eventuais impactos e promovendo a resiliência e adaptação climática local

Aumento do conhecimento, sensibilização e capacitação nas temáticas das alterações climáticas

Envolvimento da comunidade local e os atores-chave

Criação de ferramentas de apoio à população

Proposta de medidas de adaptação e integração de resultados no planeamento local (ordenamento dos espaços urbanos, usos e morfologias dos conjuntos urbanísticos, edifícios e espaços públicos, novos princípios e disposições legais e regulamentares relativas à ocupação e uso do solo) contribuindo para o aumento da resiliência territorial.

Resultados

Planeamento

Capacitação e co-criação

Informação e Sensibilização





CALOR EXCESSIVO



INCÊNDIOS RURAIS / FLORESTAIS



SECAS



EROSÃO HÍDRICA DO SOLO



INSTABILIDADE DE VERTENTES



TEMPESTADES DE VENTO



INUNDAÇÕES FLUVIAIS E ESTUARINAS



INUNDAÇÕES E GALGAMENTOS COSTEIROS



EROSÃO COSTEIRA E RÉCUO DE ARRIBAS



Sesimbra

Setúbal

Palmela

Praia da Meia

Gruta da Águia

Palmela

Marateia

Mourisca

Portinho da Arrabida

Cabo Espichel



Working together for a green, competitive and inclusive Europe.

Operador programa: Promotor:



Parceiros:

